



Erodibilidade do solo sob conversão de florestas nativas na Amazônia Ocidental Brasileira

N.C. Santos¹, L.A.C. Santos², A.H. Jardim³, A.M. Cursino⁴, F.B. Rodrigues⁵, D.M. P. Silva⁶, S.S. Silva⁷.

¹ Universidade do Estado do Amazonas. ncsnoeme@gmail.com; ^{2, 3, 4, 5, 7} Universidade do Estado do Amazonas. ⁶ Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO

As intervenções antrópicas em vegetações naturais sem a utilização de conhecimentos técnicos podem ocasionar a degradação do solo, um grande exemplo é a substituição de áreas de floresta nativa em áreas de cultivos agrícolas, modificando significativamente as propriedades do solo.

Com intuito de planejar medidas mitigadoras, é importante compreender o comportamento erosivo nestes sistemas através da quantificação das perdas de solo, o qual é analisada sob o conceito específico de erodibilidade, que expressa a suscetibilidade do solo em sofrer à erosão.

OBJETIVO

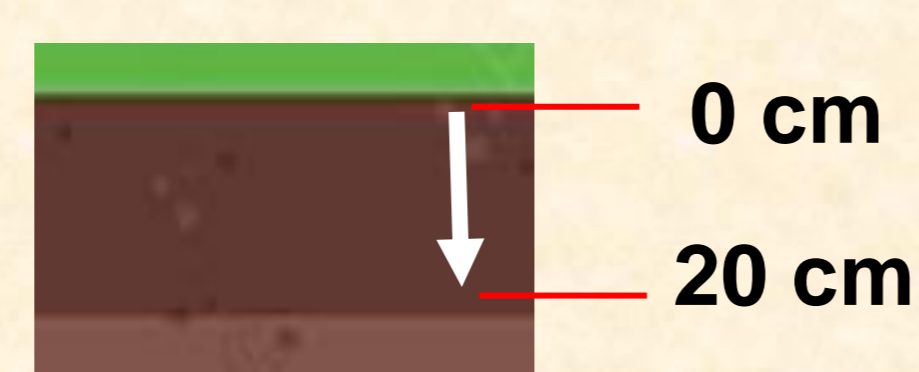
Avaliar os impactos da erodibilidade em áreas de floresta nativa e plantio florestal no município de Itacoatiara-Amazonas-Brasil, além de avaliar a compatibilidade das equações de perda de solo propostas por Denardin (1990) e Flanagan & Livingston (1995) quando aplicadas em áreas de plantios florestais.

MATERIAS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em três áreas contíguas na fazenda Simpatia, no município de Itacoatiara –AM, sendo elas:

Área de floresta nativa (FN)	Cultivo de: <i>Aniba rosaeodora</i> Ducke (Pau-rosa) e <i>Aniba parviflora</i> (Meisn.) Mez. (Macacaporanga)
------------------------------	--

Foram amostrados 16 pontos de coleta, na profundidade de 0,00-0,20 m, totalizando 48 amostras nas três áreas avaliadas.



Os dados foram submetidos à análise descritiva. Para as comparações das médias entre duas áreas de cultivo com a área de floresta nativa utilizou-se o teste t *Student* a 5% de probabilidade.

RESULTADOS

Tabela 1. Valores médios dos atributos da erodibilidade do solo na profundidade de 0,00-0,20 m para as áreas com diferentes usos no município de Itacoatiara, Amazonas, Brasil.

Estatística	Areia	Silte	Argila	K	Ki	Kr	Tc
	g.Kg-1			t ha ⁻¹ MJ ⁻¹ mm ⁻¹ ha h	Kg s m ⁻⁴	s m ⁻¹	N m ⁻²
Floresta Nativa (FN)							
Média	545.10 a	95.27 a	359.6 a	3.11 x 10 ⁻² a	3.79 x 10 ⁻⁶ a	3.89 x 10 ⁻³ a	4.69 a
CV (%)	4.68	33.42	11.88	8.48	8.90	1.49 x 10 ¹	5.79
p	0.19	0.08	0.48	0.39	3.18 x 10 ⁻³	0.26	0.33
Aniba rosaeodora							
Média	517.10 b	91.37 a	391.5 a	3.07 x 10 ⁻² a	3.73 x 10 ⁻⁶ a	3.82 x 10 ⁻³ a	4.91 b
CV (%)	6.40	49.14	12.43	9.12	8.82	17.71	6.77
p	0.51	0.38	0.54	0.780 ⁻¹	7.80 x 10 ⁻²	2.67 x 10 ⁻²	0.32
Aniba parviflora							
Média	462.40 c	88.36 b	449.2 b	2.92 x 10 ⁻² a	3.56 x 10 ⁻⁶ b	3.65 x 10 ⁻³ a	5.34 b
CV (%)	9.26	51.77	6.69	12.05	8.33	12.86	3.86
p	0.003	0.01	0.01	0.01	0.43	0.22	0.03

CV: coeficiente de variação (%); p: teste de normalidade de Shapiro-Wilk; Fator K: erodibilidade global; Ki: erodibilidade em entressulcos; Kr: erodibilidade em sulcos; Tc: Tensão cisalhante; Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de T ($p < 0,05$).

CONCLUSÕES

A área cultivada com *A. parviflora* provocou alterações nos atributos avaliados. No entanto, estes resultados não foram suficientes para imprimir modificações nos fatores de erodibilidade do solo a considerar os anos de conversão florestal, demonstrando que, a implantação de espécies florestais pode torna-se um fator atenuante no processo de erodibilidade.